

Ciência e jornal em sala de aula

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias¹, Gleice Fonseca², Fabiana de Lourdes Scarpim²,
Raquel Domingues de Medeiros Albuquerque²

¹ Laboratório de História da Ciência – Instituto Butantan, Avenida Vital Brasil, 1500, SP, Brasil – e-mail carlinhosk3@yahoo.com.br

² Departamento de Educação – Universidade Federal de São Paulo – EFLCH, Estrada do Caminho Velho, 333, Guarulhos, SP, Brasil

Palavras-chave: Jornal, História da Ciência, sala de aula

Este resumo é baseado em um artigo elaborado para Unidade Curricular de Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Língua Portuguesa do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo.

Abaixo relataremos a experiência da professora Gleice Fonseca da Escola Municipal José Américo de Almeida que fica no bairro de São Miguel Paulista em São Paulo e foi desenvolvido junto a uma turma de 4ª série no ano de 2010. A atividade desenvolvida buscou associar o trabalho de língua portuguesa com o de ciências, utilizando como ferramenta de leitura um jornal online que tratava sobre o incêndio nas coleções de répteis e aracnídeos do Instituto Butantan.

Para o desenvolvimento dessa atividade, entramos em contato com a professora Gleice, que em uma rápida pesquisa com seus alunos diagnosticou que todos tinham contato com a internet ao menos uma vez por semana nas aulas de informática na própria escola. Pensando nisso propusemos uma atividade de leitura e discussão sobre a reportagem publicada pela Folha de São Paulo no caderno Ciência do dia 20 de maio de 2010 intitulada “Guardar cobra é uma bobagem”.

O intuito da atividade era fomentar a leitura desse gênero lingüístico entre as crianças tratando de um conteúdo científico discutido na sociedade naquele momento, a preservação ou não de coleções científicas.

A ideia proposta foi de editar quatro textos com a mesma reportagem, em cada um deles dando ouvido a um dos lados envolvidos, e depois fazer uma discussão com as crianças sobre quais conclusões elas chegaram. Esse debate com as edições e reportagem inteira proporcionou a professora discutir com as crianças o próprio gênero jornalístico e suas formas de edição, assim como o próprio conteúdo científico que despertou atenção das crianças por dizer respeito a animais. Parte do trabalho foi desenvolvido individualmente pelas crianças e parte em grupos.

O trabalho de mediação da professora foi de total importância junto as crianças e seus variados níveis de alfabetização, assim como também em relação ao conteúdo, muito vezes centrado apenas nas cobras pelas crianças e sobre as diferentes opiniões do mesmo tema. Em alguns momentos coube a professora adaptar a atividade proposta para que seu desenvolvimento seguisse.

As práticas de leitura em sala de aula se dão de acordo com as concepções sobre essa prática por parte dos professores. Pensar essas práticas apenas como meio de decodificar a escrita é resumí-la a uma atividade mecânica. De acordo com Smolka (1989) ler é uma atividade humana, de reflexão e crítica. Ler é uma forma de linguagem, que permite ao leitor desenvolver habilidades de reflexão e expansão dos conhecimentos e da sociedade.

Diagnosticamos então com essa atividade de leitura que talvez ela não tenha sido apropriada a idade, ou, a falta de contato com esse gênero lingüístico e esse tipo de conteúdo científico dificultaram o seu desenvolvimento. Contudo, concluímos que trabalhar com diferentes formas de linguagem em variadas idades, assim como com conteúdos científicos é proveitoso e satisfatório para o desenvolvimento cognitivo das crianças, que devem ser desafiadas ao conhecimento, mediadas pelo professor.

Referências

- Bakhtin, Mikhail (1997). Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Baltar, Marcos (2004). Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul. RS: EDUCS.
- Chartier, Roger (2002). *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP.
- Faria, Maria Alice (1996). *O jornal na sala de aula*. 6ª Ed. São Paulo: Contexto.
- Smolka, B. Luíza Ana (1989). *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre (RS): Mercado Aberto.